

## **Territorialização e Segregação Urbana: as milícias e a conformação de estruturas de oportunidades.**

**Luiz Kleber Rodrigues Farias\***

**Resumo:** *Na cidade do Rio de Janeiro prevalecem defasagens entre o espaço urbano e o espaço social, segundo Ribeiro (2003). Partindo desta realidade, a presente pesquisa visa identificar sua contribuição para os fenômenos de territorialização e segregação urbana. A hipótese é de que o espaço social da metrópole carioca se organiza a partir da dicotomia existente entre espaços isolados socialmente e espaços urbanos formalmente instalados. Esta dicotomia pode motivar e/ou favorecer o surgimento de milícias privadas que impõem um domínio de território, cuja atuação influencia decisivamente a conformação de estruturas de oportunidades.*

**Palavras-chave:** *Favela; territorialização; Segregação Urbana; Milícias.*

**Abstract:** *In the City of Rio de Janeiro prevails some gaps between urban and social spaces, according to Ribeiro (2003). Taking this fact as its starting point, the research aims to identify its contribution to the phenomenon of territorialization and urban segregation. The hypothesis is that the social space of the metropolis of Rio is organized from the existing dichotomy between socially isolated spaces and urban spaces formally installed. This dichotomy can motivate and / or encourage the emergence of private militias that enforce a land domination, whose performance directly affects the conformation of opportunity structures.*

**Keywords:** *Slum; Territorialization; Urban Segregation; Militias.*

---

O presente artigo apresenta algumas reflexões acerca da pesquisa que subsidiará a tese de doutoramento a ser defendida no PPCIS/UERJ. A referida tese pretende apreender alguns princípios organizadores do espaço social da cidade do Rio de Janeiro, a fim de perceber o modo como se configuram os processos de territorialização e segregação urbana no espaço carioca, identificando se estes são responsáveis por situações de isolamento social, bem como, se contribuem, diretamente ou não, para

---

\* Luiz Kleber Rodrigues Farias é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ).

favorecer o surgimento e a permanência de grupos paramilitares irregulares em seu interior. A atuação destes grupos pode influenciar decisivamente a conformação de estruturas de oportunidades no mercado de trabalho e no acesso à educação.

Estes grupos paramilitares irregulares, popularmente conhecidos por ‘milícias’, não possuem definição precisa, conforme evidenciaram CANO e LOOTY (2008) em seu relatório de pesquisa sobre as milícias no Rio de Janeiro e a Comissão Parlamentar de Inquérito da ALERJ que investigou a atuação destes grupos no Estado.

Para Cano e Looty: “Trata-se, na realidade, de uma etiqueta aplicada, de maneira crescente, a cenários bastante variados. Nem sequer entre os moradores das áreas controladas por estes grupos é possível inferir uma definição consensual do que seja uma milícia.” Já o Relatório Final da CPI sinaliza:

“desde que grupos de agentes do Estado, utilizando-se de métodos violentos passaram a dominar comunidades inteiras nas regiões mais carentes do município do Rio, exercendo à margem da Lei o papel de polícia e juiz, o conceito de milícia consagrado nos dicionários foi superado. A expressão ‘milícias’ se incorporou ao vocabulário da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro e começou a ser usada freqüentemente por órgãos de imprensa quando as mesmas tiveram vertiginoso aumento, a partir de 2004”.

Para os efeitos do presente artigo, o termo ‘milícia’ representa a reunião de policiais civis e militares, da ativa e da reserva, bombeiros, agentes penitenciários, traficantes e até mesmo cidadãos sem quaisquer patentes, que armados e à margem da Lei advogam em causa própria, a partir do controle total de territórios e utilização do aparato estatal – inteligência, equipamentos, viaturas e rede de informantes – para promover seus interesses privados ou de no máximo de grupos de amigos. Sua atuação seria marcada por intensa disputa por territórios, em contexto similar aquele experimentado pelo tráfico de drogas, inclusive do ponto de vista do controle econômico de determinadas atividades, como por exemplo, a venda de botijão de gás, a distribuição e cobrança ilegais de tv por assinatura, controle do transporte alternativo ou ‘taxa’ de segurança ou para instalação de novas lojas nas áreas dominadas.

A formulação acima foi trabalhada na Dissertação de Mestrado, defendida em 2007 no PPCIS, fazendo alusão ao termo polícia mineira, que em Rio das Pedras designava um grupo de moradores – também chamados popularmente por “cangaço” – que atuava na década de 1980 no interior da favela e teria expulsado potenciais narcotraficantes por conta própria, segundo me relatou um morador para a dissertação. Embora necessite de formulação mais profunda e precisa, os termos milícia e polícia mineira se diferenciam, no caso de Rio das Pedras, a partir da relação pregressa estabelecida com o território dominado, ou seja, aquele grupo de moradores apresentava relação histórica e orgânica com o território dominado, estando interessados em manter a ordem no local onde residiam, lançando mão inclusive de um argumento moral para justificar sua atuação. Diferente do que ocorre com as milícias cariocas, conforme apresentam alguns estudos e notícias midiáticas preliminares sobre o tema.

A dissertação acabou por abordar de maneira transversal uma perspectiva de controle do território, embora não tivesse tal objetivo. Na verdade, o referido estudo discutiu o processo de surgimento e crescimento geográfico/demográfico da favela de Rio das Pedras a partir da análise crítica acerca do papel desempenhado pelo poder público carioca e fluminense em diferentes momentos de sua história, assim como da problematização de uma imagem construída internamente e, talvez única na cidade, qual seja: a de que Rio das Pedras seria uma ‘favela positiva’, ou seja, um território onde a paz predominaria de forma permanente, diferente do que ocorria em outras favelas da cidade. Este trabalho possibilitou identificar a centralidade de três atores sociais locais na preservação da rotina dos moradores, a saber: Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras (AMARP), o Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais (GPAE) e a ‘polícia mineira’. Esta última seria o grupo paralelo que regularia o cotidiano da favela, desde aquela expulsão até os presentes dias, modificando sua conformação inicial, objetivos, estratégias e formas de atuação. Verdade ou mito, fato é que a nebulosidade em torno da real existência deste grupo contribuiu decisivamente para o crescimento demográfico/geográfico da favela nos últimos 30 anos, como ficou evidenciado na dissertação.

O ponto que mais nos interessa naquele exercício de apreensão de alguns princípios organizadores do espaço social da cidade do Rio de Janeiro, é entender se o surgimento e permanência de territórios dominados na cidade pelas milícias, se dá em

função dos processos de territorialização e segregação urbana, bem como se tal domínio influencia a conformação de estruturas de oportunidades, conforme discutiu Ruben Katzman<sup>1</sup>, recortando as variáveis mercado de trabalho e acesso à educação.

Nesse sentido, a conjunção de fenômenos de territorialização e segregação urbana poderiam contribuir para distanciar ainda mais a realidade social entre ricos e pobres na estrutura urbana da cidade do Rio de Janeiro, fato que resultaria na busca por uma sensação de segurança a qualquer custo, corroborando as afirmativas de Bauman (2001) “segurança apesar dos outros” em contraponto a um “segurança com os outros”.<sup>2</sup>

Do ponto de vista metodológico algumas preocupações se colocam com relação ao desenvolvimento da pesquisa, haja vista a complexa tarefa de realizar investigações mais profundas acerca das milícias, em face de serem estas um fenômeno que carece de definição precisa e que, diferentemente do tráfico, não possuem tradição muito clara, conforme evidenciou CANO e LOOTY (2008).

De certa maneira o debate é tanto terminológico quanto substantivo, e parte da discussão sobre os conceitos está permeada por clivagens ideológicas que contribuem para embaçar a análise. Provavelmente, nem sequer existe a opção clara de se pautar pela definição dos próprios ‘nativos’, neste caso as populações em áreas de milícia, pois, dada a novidade do fenômeno, é bom possível que não exista entre eles uma definição consensual. (CANO E LOOTY, 2008)

Para além desta imprecisão, também estão presentes episódios de violência e demonstração de força no cotidiano de territórios dominados por estes grupos, que extrapolam o Estado de Direito, como foi o caso do desaparecimento do líder comunitário da favela Kelson’s, que teria se desentendido com os líderes do grupo e, a partir de então, denunciado sistematicamente suas atividades junto às autoridades policiais ou a tortura sofrida pela equipe de jornalistas do Jornal ODIÁ na favela do Batan, em Realengo. Diante deste contexto, como aprofundar a investigação? Seria possível a realização de pesquisa direta com trabalho de campo e observação participante nesses territórios dominados da cidade, como por exemplo, as favelas localizadas na Zona Oeste?

A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e o trabalho de campo se constitui em uma possibilidade. Este deverá ser realizado com milicianos e

moradores de áreas dominadas, dentro ou fora destes territórios, autoridades estaduais e municipais, além de lideranças comunitárias de áreas não dominadas, a fim de estabelecer um contraponto. O campo deverá abranger a cidade do Rio de Janeiro, privilegiando regiões das áreas dominadas e o seu entorno imediato, vez que pretende identificar os processos de territorialização e segregação urbana, bem como se tal domínio influencia a conformação de estruturas de oportunidades nos acessos ao mercado de trabalho e à educação, no interior destes territórios.

Porém, quando do momento de sua realização, os riscos físicos, emocionais e acadêmicos serão avaliados a fim de confirmar esta opção metodológica. Cabe ressaltar que este cuidado tem por base a aproximação com milicianos da Favela Kelson's, localizada na Penha, em 2008, no momento em que estes dominavam este território.<sup>3</sup>

De todo modo, outro caminho metodológico possível poderá ser a utilização de dados secundários a partir de bases de dados já existentes no interior do Observatório das Metrôpoles do IPPUR/UFRJ. Estas bases se utilizam de dados dos Censos e dos dados da PNAD, ambos do IBGE e de dados do Disque-Denúncia, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. O cruzamento destes dados poderá favorecer a análise crítica que se propõe a presente pesquisa, contribuindo assim para entendimento de um dos fenômenos de territorialização e segregação urbana experimentados pela metrópole do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGOS, Marcelo B. – *Cidade, Territórios e Cidadania DADOS* – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 1, 2005, pp. 189 a 222. disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

\_\_\_\_\_. *A Utopia da Comunidade: Rio das Pedras, uma favela carioca*. Rio de Janeiro. Editora PUC Rio e Edição Loyola. 2002.

CANO, Ignácio e LOOTY, Carolina. *Segurança, tráfico e milícias*. In Justiça Global. Segurança, tráfico e milícias no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2008.

ELIAS, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

FARIAS, L. K. R. *Favela de Rio das Pedras: a imagem da paz como ensejo para crescer?* Dissertação de Mestrado em Sociologia. UERJ, Rio de Janeiro. 2007.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca e CHINELLI, *Filippina*. *Favela e Redes Solidárias: Formas Contemporâneas de Mobilização e Organização Popular no Rio de Janeiro*. Center for the Study of Urbanization and Internal Migration in Developing Countries. Project "Latin American Urbanization in the Late 20th Century: A Comparative Study". Montevideo, August, 2003.

FREIRE-MEDEIROS, B. e SANT'ANNA, M. J. G. *Gueto, favela, banlieue: juventude e segregação especial no cinema contemporâneo*. In: FREIRE-MEDEIROS, Bianca e COSTA VAZ, Maria Helena (orgs.) *Imagens Marginais*. Natal. Editora da UFRN, 2006. pp. 109-130.

KAZTMAN, R. *Exclusión social y segregación residencial*. Trabalho apresentado em: Ciclos De Fórum sobre Políticas Públicas . Uruguai, 1999.

\_\_\_\_\_. *Aislamiento social de los pobres urbanos: reflexiones sobre la naturaleza, determinantes y consecuencias*. Buenos Aires: Siempre/UNESCO, 2000.

\_\_\_\_\_. *Seducidos y abandonados: El aislamiento social de los pobres urbanos*. Extraído da Revista do CEPAL, n. 75, dez. 2001. (Versão não editada).

\_\_\_\_\_. e Guillermo Wormald. *Trabajo e Ciudadanía: territorialization and urban segregation*. 2002. ISBN: 9974-52-036-3.

LAGO, Luciana Corrêa. *Desigualdades e Segregação na Metrópole: o Rio de Janeiro em tempos de crise*. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio, LEITE, Márcia Pereira e FRIDMAN, Luis Carlos. *Matar, Morrer, "civilizar": o "problema da segurança pública"*. Relatório do Projeto MAPAS – Monitoramento Ativo da Participação da Sociedade. IBASE/Action Aind-Brasil/Fundação Ford, dez 2005. Disponível em <ibase.br>.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. *A política na favela*. Cadernos Brasileiros, nº1, 1967.

\_\_\_\_\_. *A Continuidade do "Problema Favela"*. In OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2002.

\_\_\_\_\_. LEITE, Márcia Pereira, FRIDMAN, Luis Carlos. *"Matar, morrer e civilizar: o problema da segurança pública."* Relatório de Projeto. Ibase/Action Aind-Brasil/Fundação Ford, dez. 2005.

PORTES, Alejandro. *Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.33, 2000, pp.133-158. ISSN 0873-6529.

PONTES, Fernanda e SCHMIDT, Selma. *A Invasão Silenciosa das Favelas*. Texto publicado na Internet.: <http://hps.infolink.com.br/peco/cb010128.htm>.

RIBEIRO, L.C.Q. e LAGO, L. (2000) *A divisão social favela-bairro*, XXIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS, Caxambu.

RIBEIRO, L.C.Q. *Proximidade Territorial e Distância Social: reflexões sobre o efeito do lugar a partir de um enclave urbano. A Cruzada São Sebastião no Rio de Janeiro*. In: ANPOCS, XXVII., Caxambu, 2003.

\_\_\_\_\_. *Desafios da Construção da Cidadania na Metrópole Brasileira. Sociedade e Estado*. Brasília. v. 22, n. 3, pp 525-544, set/dez 2007.

SANT'ANNA, M.J.G: *Segmentação Social, Segregação Urbana, Desigualdade Social: o "efeito vizinhança" e o "efeito escola" no modelo dominante de integração social*. Projeto submetido ao Prociencia UERJ 2008. Rio de Janeiro, 2008.

SANT'ANNA, M.J.G e FREIRE-MEDEIROS, B. *Metrópole e Segregação Residencial: Juventudes em risco no cinema contemporâneo*. Revista Saúde e Direitos Humanos. Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz (PRELO).

SILVA, João Gabriel Monteiro. *A Segregação Residencial em Rio das Pedras. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ*, Rio de Janeiro, 2006.

SCALON, Maria Celi Ramos da Cruz. *Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências*. Tese de Doutorado apresentada ao IUPERJ em 1997.

SOARES, Luiz Eduardo. *Como nascem as milícias?* Out./07. disponível em <[www.luizeduardosoares.com.br](http://www.luizeduardosoares.com.br)>.

WACQUANT, Loïc. *Os Condenados da Cidade. Estudos da Marginalidade Avançada*. Rio de Janeiro: Revan/Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal, 2000.

---

<sup>1</sup> Kaztman' Ruben e Guillermo Wormald. Trabajo e Ciudadanía: territorialization and urban segregation. 2002. ISBN: 9974-52-036-3;

<sup>2</sup> O principal argumento das milícias para o controle dos territórios é o provimento dos serviços de segurança.

<sup>3</sup> Naquela ocasião eu consegui realizar uma entrevista com um miliciano desta favela, policial militar da ativa, que há pouco havia comandado a expulsão dos traficantes que antes dominavam essa favela, junto com outros comparsas. Esta conversa foi cercada de tensão e norteadada pelo entendimento do informante de que aquilo que ele estava fazendo era um bem para a comunidade, trazia paz, ordem e segurança. “as crianças já correm na rua, a favela está em paz”. Ao que me consta, atualmente, este informante está preso no BEP (Batalhão Especial Prisional), onde cumpre pena por formação de quadrilha, assassinato e peculato. A favela da Kelson's atualmente encontra-se controlada novamente por traficantes, que retomaram o controle depois que a polícia prendeu os milicianos.